

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Lula enaltece carreira do narrador

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) lamentou, ontem, a morte do jornalista Léo Batista. Nas redes sociais, Lula afirmou que Léo foi "um profissional dedicado e muito querido", destacando a atuação em grandes eventos esportivos e em programas históricos da televisão brasileira. "Por mais de sete décadas, Léo Batista cativou a atenção dos brasileiros em históricas narrações esportivas em Copas do Mundo, Olimpíadas e na Fórmula 1", escreveu o presidente.

OBITUÁRIO Léo Batista, ícone do jornalismo esportivo e funcionário da Globo há cinco décadas, morre aos 92 anos. Veterano do rádio e da televisão deixa legado com criação de programas de sucesso e anúncios de fatos marcantes

A voz por trás da história

Morreu ontem, aos 92 anos, o apresentador, locutor e dublador João Baptista Belinasso Neto, conhecido apenas como Léo Batista, nome mais recentemente lembrado por aparições no *Globo Esporte*, mas que passou também por muitos dos principais programas da TV Globo, como *Fantástico*, *Jornal Nacional* e *Jornal Hoje*.

Até ser internado no hospital Rios D'or, em Jacarepaguá, com um tumor no pâncreas, o ícone do jornalismo, chamado de "A Voz Marcante", continuava trabalhando para emissora na qual contribuiu com serviços por 55 anos. Viúvo, foi casado com Leyla Chavantes Belinasso, a Dona Leila, que morreu aos 84 anos, em 2022.

Inquieto, não imaginava uma vida em que não podia exercer o trabalho, pensamento que ficava bem claro aos que cruzavam caminho dele nos corredores e camarins da Globo. "Eu acho que, se ele sair do ar, ele morre", diz Alex Escobar em depoimento à série *A voz marcante*, que conta a história de Léo e é dirigido por Kizzy Magalhães. Até o meio de 2024, o nonagenário ainda comandava um quadro dentro do *Globo Esporte* e ia duas vezes por semana à sede da emissora.

"Eu vou fazer 92 anos agora em julho, sendo 76 deles dedicados ao jornalismo, e continuo gostando muito do que faço", disse Seu Léo, como é chamado nos corredores da Globo, na época do lançamento do documentário.

"Sigo trabalhando porque a TV permite que eu continue ativo no esporte. Enquanto eles permitirem e eu tiver essa vitalidade, vou seguindo. Quero continuar fazendo isso. Não sei quanto

tempo Deus ainda vai me dar de vida, mas eu estou muito bem de saúde e quero continuar fazendo o que me dá prazer."

Batista começou trajetória como locutor do serviço de alto-falante de uma praça em Cordeirópolis, no interior de São Paulo, passando pela "era de ouro" do rádio, ao risco de se aventurar na televisão, na época em que o meio

de comunicação havia acabado de surgir e ainda era um caminho incerto e questionado. Na telinha, firmou-se como um dos principais nomes do jornalismo da Globo.

Enquanto trabalhava em Cordeirópolis, foi notado pelo ex-deputado Domingos Lot Neto, então dono da recém-inaugurada Rádio Clube de Birigui, veículo no qual passou a trabalhar. Mais

tarde, trabalhou no Rádio Difusora de Piracicaba e narrou muitos jogos do XV. Mesmo atuando em um veículo do interior, cobriu a Copa do Mundo de 1950, no Rio, para onde se mudaria em 1953, contratado pela Rádio Globo.

No comando do programa o *Globo no Ar*, foi a primeira voz a noticiar o suicídio do presidente Getúlio Vargas, em 1954. Um ano

depois, o espírito desbravador o levou a se aventurar na televisão, que ainda dava os primeiros passos. Entrou para a TV Rio e apresentou o *Telejornal Pirelli*, concorrente do poderoso *Repórter Esso*, da TV Tupi.

Léo Batista continuou na mesma emissora até 1970, quando foi chamado para fazer parte da cobertura da Copa do Mundo pela

"Eu tive sorte de estar na hora certa e no lugar certo em todos esses momentos. Com certeza tem um misto de emoção com orgulho de ter feito parte disso tudo"

Léo Batista,
jornalista e narrador

Globo, a pedido de José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, então chefe de direção de programação e produção da emissora.

No ano seguinte, a "Voz Marcante" apresentava a primeira edição do *Jornal Hoje*. Também foi o primeiro apresentador do *Esporte Espectacular*, em 1973, e do *Globo Esporte*, 1978, programas dos quais foi criador. Esteve na primeira edição do *Fantástico*, apresentando os gols da rodada e interagindo com a famosa Zebrinha na hora de noticiar os resultados da loteria esportiva. Também chegou a apresentar edições do *Jornal Nacional*, ao lado de Cid Moreira.

Botafogo e jornalistas lamentam a despedida

Mensagens emocionantes lamentaram a morte de Léo Batista, jornalista que se consagrou como um ícone, chamado por "Voz Marcante" e com participação em coberturas de 13 Copas do Mundo. Ele trabalhou na Rede Globo por 55 anos, até poucos dias antes de ser internado por um tumor no pâncreas.

Botafoguense, Léo Batista foi homenageado pelo clube. "Eterno em nossos corações! Com pesar e gratidão, nos despedimos do grande Léo Batista, escolhido pela Estrela Solitária e um dos maiores nomes da comunicação brasileira. A voz marcante do jornalista atravessou gerações, nos acompanhou em momentos históricos e anunciou o "Tempo de Botafogo", publicou em nota,

em referência a Léo Batista ter anunciado os títulos do Brasileiro e da Libertadores, em 2024.

Em 2019, o jornalista foi homenageado pelo Botafogo com o batismo de uma cabine de imprensa do Estádio Nilton Santos com o nome do narrador. Ele também recebeu uma camisa de número 7. Foi o locutor que narrou a estreia de Garrincha com a camisa alvinegra. "O Galvão Bueno que vai ficar com ciúmes, ele ganha um monte de camisa no 'Bem, Amigos'. Aí, Galvão, também ganhei uma com meu nome", brincou, na época.

Léo Batista também foi homenageado por nomes que até então eram colegas na Rede Globo. "A despedida de uma voz que marcou gerações. Dia muito triste

para a TV brasileira e o jornalismo", escreveu Everaldo Marques.

Luís Roberto, também narrador da emissora carioca, demonstrou gratidão a Léo Batista. "Profundamente emocionado e agradecido por tanto. Estará sempre em nossos corações a 'Voz Marcante'! Seu legado é imensurável. A história da televisão se mistura com a do Léo. Uma escola. E um amigo infinito na generosidade, lealdade, bondade! Um gigante por inteiro!", postou.

O comentarista Sérgio Xavier Filho lembrou de um Léo Batista disposto a ajudar. "Gravava offs, dava depoimentos a quem pedia, parecia feliz colaborando até meses antes de partir. O dono da voz se orgulhava dela. Para quem cresceu o escutando, a voz

seguirá reverberando", publicou.

Milton Neves foi mais sucinto, mas também lembrou do ícone do jornalismo brasileiro. "Mais uma lenda da TV e do rádio no céu!", escreveu.

"A sobriedade e a seriedade marcaram a vida e a carreira de Léo Batista. Voz que atravessou múltiplas gerações e ficou ligada a tantos momentos históricos do nosso esporte. A despedida deixa uma gigante lacuna no nosso meio. A familiares, amigos e colegas, um grande abraço", postou Leonardo Bertozzi, da ESPN.

O Palmeiras também se manifestou, lembrando a origem de Léo Batista, na região metropolitana de Piracicaba. "Ao longo de mais de 70 anos de carreira, o paulista de Cordeirópolis se

"Eterno em nossos corações! Com pesar e gratidão, nos despedimos do grande Léo Batista, escolhido pela Estrela Solitária e um dos maiores nomes da comunicação brasileira. A voz marcante do jornalista atravessou gerações, nos acompanhou em momentos históricos"

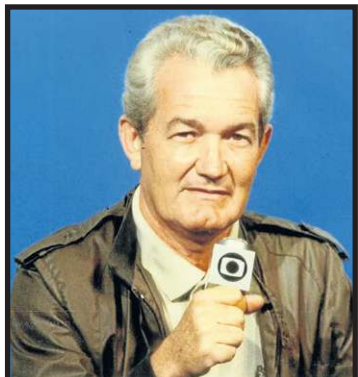
Botafogo, em nota oficial

notabilizou pela voz marcante, pela generosidade devotada aos colegas de trabalho e, principalmente, pelo amor à profissão", publicou o clube alviverde.

A CBF determinou que todas as federações concedam um

minuto de silêncio nos jogos dos campeonatos estaduais. Além do Palmeiras, vários outros clubes homenagearam a lenda do jornalismo brasileiro, a exemplo de Corinthians, Santos, São Paulo, Fluminense e Fortaleza.

TV Globo/Acervo



Presente em 13 Copas e Olimpíadas

Assim como no rádio, participou de coberturas marcantes depois que foi para a televisão, especialmente no esporte. Na soma das duas áreas, trabalhou em 13 Copas do Mundo e 13 Jogos Olímpicos. Foi ele quem entrou nos plantões sobre a morte de Ayrton Senna, em

contato com o repórter Roberto Cabrini, que estava na Itália, e para noticiar o acidente que tirou a vida de Princesa Diana.

"Na verdade, eu tive sorte de estar na hora certa e no lugar certo em todos esses momentos", disse Léo Batista. "Não sei se a palavra correta é emocio-

nado, mas com certeza tem um misto de emoção com orgulho de ter feito parte disso tudo. Esse orgulho, na verdade, é por poder estar inserido na história, por ter sido a voz de fatos importantes e que marcaram a vida de muita gente. Agora, ao mesmo tempo, também noti-

ciei alguns fatos tristes, como as mortes do Getúlio Vargas, do Ayrton Senna e da Princesa Diana, por exemplo."

Além do amplo trabalho como comunicador, Léo Batista se dedicou a ofícios como o canto, as artes plásticas, a comédia e a literatura. Também foi

dublador e marcou uma geração como narrador dos desenhos animados dos heróis da Marvel na década de 1960.

1955

Ano em que Léo Batista estreou na TV, no *Telejornal Pirelli*